

DEPOIMENTO SOBRE O COTIDIANO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Thamyres Pontes

Acadêmica do 5º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
thamyresprodrigues@gmail.com

Nesse texto vou contar a história de como começou e como anda minha vida acadêmica na condição de deficiente visual (baixa-visão). Bom, primeiro tenho que contar como é ser deficiente, eu nasci assim, desde muito pequena os médicos afirmaram que eu teria que usar óculos a vida inteira para enxergar ao menos um pouco, na verdade era para terem colocado óculos em mim desde os 6 (seis) meses de idade, porém minha mãe não viu necessidade por eu ser um bebê, então só ganhei meus primeiros óculos com 2 anos de idade depois de me machucar, por não enxergar. Assim, eu vivia batendo em tudo, principalmente nas coisas com cores fortes, a exemplo das paredes.

A infância passou e à medida que fui crescendo minha visão só piorava ao ponto de eu ser obrigada a trocar de óculos todo ano por conta de algum problema relacionado à visão. Quando terminei o Ensino Médio, comecei a pensar no futuro e na faculdade que gostaria de fazer, porém tinha dúvidas se eu conseguiria, mas tentei. Fiz o ENEM que por sinal foi todo adequado a minha condição, eles me forneceram provas com a fonte grande e assim foi, até que recebi a notícia que tinha passado para a Universidade e com isso fiquei feliz.

Todavia, essa minha felicidade diminuiu um pouco no primeiro dia que coloquei os pés na UFMA para fazer minha matrícula, primeiro eu não soube o que fazer porque não tem ninguém para guiar os calouros e digamos que a UFMA não pode ainda ser considerada um símbolo de Acessibilidade, não só pra mim que tenho problema de vista, mas também para todas as pessoas consideradas deficientes principalmente os cadeirantes.

O primeiro dia de aula foi relativamente melhor! Fui acompanhada com a minha mãe que me deixou dentro da sala de aula com o professor Cesar, nos perdemos pelas rampas que a meu ver foram completamente mal planejadas.

R. Bibliomar, São Luís, v. 16, n. 2, p. 69-70, jul./dez. 2017.

Até agora no andamento do curso está tudo bem, ainda passo por alguns problemas relacionados à falta de estrutura e didática em sala de aula, cheguei a reprovar em disciplina porque o professor esquecia que minha prova precisava ser ampliada e acabava que eu não fazia as provas. Eu preciso de ajuda para escrever e aulas com *slide* para mim são praticamente impossíveis de acompanhar, na maioria das vezes ou alguém precisa ler o que está escrito ou eu não assisto a aula, o que acaba me prejudicando.

Quanto às atividades feitas em sala, consigo acompanhar a maioria e quando não consigo alguém me ajuda sem problema nenhum, já quanto aos textos que temos que ler em sala ou para tirar *xerox*, é meio complicado porque é preciso ampliar o texto através do Núcleo de Acessibilidade da universidade, porém, são muitos alunos para poucos funcionários, e esse processo demora cerca de 5 dias ou mais para ficar pronto, o que pode prejudicar os alunos, no meu caso eu prefiro não mandar os textos por conta desse problema e também porque sei que tem alunos que precisam mais do que eu. Apesar de ser pouco eu ainda enxergo alguma coisa e posso ir atrás de outras fontes para ler os textos, posso usar lupas ou ler pela internet aumentando o tamanho das letras, isso prejudica bastante minha visão, mas é o que posso fazer e com a ajuda dos meus colegas de turma, amigas e de alguns professores consigo seguir o curso de forma aceitável sem muitos problemas.

Algumas semanas atrás a Diretora de Centro de Ciências Sociais, Lindalva Maciel criou um grupo no *WhatsApp* com o objetivo de unir todos nós, deficientes para dialogar sobre as barreiras que enfrentamos, as atitudes a serem tomadas e os cuidados que precisamos ter uns com os outros para que assim haja Acessibilidade em nosso Centro. É muito bom ter voz e saber que as pessoas se interessam por nós, vou ver no que vai dar, espero de coração que dê tudo certo e que haja mais inclusão.